

Parte segunda – Do Mundo Espírita ou Mundo dos Espíritos

Capítulo IV – Da pluralidade das existências

Item 9. Idéias inatas

221. Dever-se-ão atribuir a uma lembrança retrospectiva o sentimento instintivo que o homem, mesmo quando selvagem, possui da existência de Deus e o pressentimento da vida futura?

R.“É uma lembrança que ele conserva do que sabia como Espírito antes de encarnar. Mas, o orgulho amudado mente abafa esse sentimento.”

a) — Será devida a essa mesma lembrança certas crenças relativas à Doutrina Espírita, que se observam em todos os povos?

“Esta doutrina é tão antiga quanto o mundo; tal o motivo por que em toda parte a encontramos, o que constitui prova de que é verdadeira. Conservando a intuição do seu estado de Espírito, o Espírito encarnado tem, instintivamente, consciência do mundo invisível, mas os preconceitos bastas vezes falseiam essa idéia e a ignorância lhe mistura a superstição.”

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0221).

Livro 5.

Capítulo 221 – Lembranças retrospectivas

00221/ LE

Sim, o homem primitivo tem lembranças retrospectivas das leis naturais e da verdadeira vida, que cintila em todo o universo. O Espírito, antes de tomar um corpo humano, entra em aprendizado intensivo ou, como queiramos dizer, na teoria de todas as leis universais, de modo que o conhecimento fica gravado, por leis ainda desconhecidas pelos encarnados, na consciência profunda, de sorte a dormir dentro de si para, quando preciso, despertar com todo fulgor na mente ativa. Isso se faz na gradação que se imprime à necessidade de progredir.

A consciência é um engenhoso mecanismo espiritual, de forma que a vida mostra uma lucidez nos trabalhos que realiza. As lembranças são frutos das experiências teóricas, levando, a cada dia que passa, o candidato à realização do aprendizado. A vivência vem depois, com a maturidade da alma. É neste sentido que todas as raças mais ou menos primitivas se dispuseram a ritos inúmeros, mas todos com fundamentos na vida futura.

Para .que possamos interpretar a verdade como ela é, é preciso mais vivência de corpo a corpo, ajuntando experiências dos mais velhos, na forja do tempo e do espaço. Deus é deus de bondade e de amor, que sempre envia, ao meio de raças primitivas, Espíritos de alta iluminação, vestindo corpos rudes, mas com a alma vibrando em planos de alta compreensão. Em tempos passados, foram os profetas guias de muitos povos, anunciando a verdade para que ela pudesse libertá-los de preconceitos carcomidos e inúteis à elevação das almas, no nível espiritual em que se encontravam.

Mesmo o homem de mais evolução tem, de vez em quando, recordações do passado, e essas o levam a procurar preceitos compatíveis com as suas necessidades. Por esta razão, a Doutrina dos Espíritos não precisa violentar consciências, visto que

cada qual se encontra no lugar certo, e a maturidade o guia pelos caminhos que a necessidade requer. Sempre estimulamos a todos para orar e aprender a orar porque, na meditação com Jesus, vamos escolhendo, por recordação, no silêncio do mundo interno, as trilhas da verdade, e descobrindo as leis naturais que nos sustentam a vida, que guiam os sábios e são obedecidas pelos santos. Por sua vez, o ignorante igualmente responde pela sua ignorância, mesmo que suas faltas tenham atenuantes, as leis se encontram escritas no livro divino da consciência de cada um, livro esse que se encontra sempre aberto, a desprender avisos para o coração, na fulgência dos sentimentos.

Deus está sempre presente em todas as criaturas, desde o mais rude Espírito nas selvas, até os grandes sábios da chamada civilização humana. Está presente desde o átomo ao anjo, distribuindo o Seu amor em todas as direções.

A Doutrina dos Espíritos, que nos afirma que a vida continua e que ninguém morre, é tão antiga quanto o universo, por ser baseada nas leis formuladas por Deus. Jesus Cristo mostrou a todos, principalmente aos seus seguidores, que a morte é vida. Anunciou que retornaria depois do Calvário e cumpriu a promessa, selando, assim, a esperança com a verdade, e dando alegria a toda a humanidade.

Se porventura surgirem em nossa mente lembranças do passado, procuremos interpretar o aviso e melhorar a nossa conduta, porque o objetivo de quem acompanha Jesus Cristo é a pureza dos sentimentos, e o aprendizado do amor a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos, com todo o esplendor.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro V, Cap. 221, Lembranças retrospectivas

– questão 0221, (João Nunes Maia).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).